

## Clipping n° 868

, 13 Setembro 2011 - 11:12:13

### Agosto fecha com saldo comercial de US\$ 3,873 bilhões

Nos 23 dias úteis de agosto, as exportações brasileiras somaram US\$ 26,158 bilhões, com média diária de US\$ 1,137 bilhão, e as importações do período chegaram a US\$ 22,285 bilhões e registraram média diária de US\$ 968,9 milhões. Com estes resultados, o saldo comercial mensal fechou em US\$ 3,873 bilhões, com média diária de US\$ 168,4 milhões. A média do superávit é 54,9% maior que a registrada em agosto de 2010 (US\$ 108,7 milhões) e está 12,8% acima da verificada em julho passado (US\$ 149,3 milhões). As exportações mensais, pelo resultado médio diário, tiveram evolução de 30,1% na comparação com agosto de 2010 (US\$ 874,4 milhões) e de 7,3% em relação a julho deste ano (US\$ 1,059 bilhão). Já as importações tiveram crescimento de 26,6% sobre a média de agosto do ano passado (US\$ 765,6 milhões) e de 6,4% sobre a de julho de 2011 (US\$ 910,3 milhões). A corrente de comércio (soma das exportações e importações) em agosto alcançou US\$ 48,443 bilhões (resultado diário de US\$ 2,106 bilhões). Pela média, houve aumento de 28,4% no comparativo com o mesmo mês do ano passado (US\$ 1,64 bilhão) e alta de 6,9% em relação a julho último (US\$ 1,97 bilhão). MDIC

### Faturamento e hora trabalhada da indústria crescem em julho, revela CNI

A atividade da indústria voltou a crescer em julho. O faturamento aumentou 0,6% e as horas trabalhadas na produção tiveram alta de 1,2% na comparação com junho, de acordo com dados sem influências sazonais. As informações são da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada no dia 06 de setembro, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O levantamento mostra que, enquanto o faturamento cresceu pelo segundo mês consecutivo, as horas trabalhadas registraram aumento após dois meses seguidos de queda. Mesmo com a expansão em julho, sobre o mês anterior, desses dois indicadores, que estão mais diretamente ligados à atividade industrial, a utilização da capacidade instalada (UCI) recuou 0,3 ponto percentual no período, segundo dados dessazonalizados. Enquanto a indústria operou no mês de junho, em média, com 82,4% de UCI, a capacidade instalada foi de 82,1% em julho. Já o mercado de trabalho ficou estável na indústria. O indicador do emprego sem influências sazonais avançou apenas 0,1% em julho ante o mês anterior. A massa salarial e o rendimento médio real do trabalhador da indústria tiveram aumento no período de 3,5% e 3,3%, respectivamente, de acordo com indicadores sem ajuste sazonal. Entre os 19 setores analisados, na comparação com o mesmo mês do ano passado, há piora no faturamento em julho para oito deles, dentre os quais máquinas, aparelhos e materiais elétricos e papel e celulose. O setor de máquinas e equipamentos acelerou o faturamento de 2,7% entre junho último e junho de 2010 para 4% entre julho de 2010 e julho passado, mas na mesma comparação o indicador de horas trabalhadas desacelerou de 0,7% para 0,4%. Portal Fator Brasil

### OIT: trabalho causa mais doenças fatais que mortes por acidente

A conclusão é da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que apresentou relatório a respeito nesta segunda (12) durante o 19º Congresso sobre Segurança e Saúde no Trabalho, na Turquia.

É a maior reunião de especialistas sobre o tema e tem o objetivo de fortalecer o compromisso global com a segurança e saúde

no trabalho em meio aos desafios gerados pela incerteza econômica pela qual passa o mundo.

O encontro, que foi inaugurado neste domingo (11), durará cinco dias e reunirá mais de três mil autoridades, especialistas, dirigentes da indústria e sindicalistas provenientes de mais de 100 países em Istambul, a maior cidade da Turquia.

A conferência pretende incorporar avanços ao que foi estabelecido na Declaração de Seul sobre Segurança e Saúde do Trabalho, adotada em junho de 2008 pouco antes do início da crise financeira mundial.

A Declaração de Seul tem como compromisso, assumido por seus signatários, "tomar a iniciativa de promover uma cultura em matéria de segurança e saúde e priorizar as agendas nacionais sobre o tema.

#### **Censo e origem das mortes ligadas a trabalho**

Mais de 321 mil trabalhadores em todo o mundo morreram em 2008 vítimas de acidente de trabalho e mais de 2 milhões, por doenças adquiridas no trabalho. Os dados fazem parte de um relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), apresentado nesta segunda-feira (12), durante o 19º Congresso sobre Segurança e Saúde no Trabalho.

Segundo o relatório, de 2003 a 2008, o número de mortes por acidentes de trabalho ficou menor em 37 mil. Já o número de pessoas que adquiriram doenças que as levou à morte aumentou em 70 mil.

O estudo mostra que, no período analisado, houve uma média de 6.300 mortes diárias relacionadas ao trabalho, cerca de 317 milhões de trabalhadores foram feridos em acidentes de trabalho por ano e houve uma média de 850 milhões diárias, que significaram quatro ou mais dias de faltas ao trabalho.

A maior parte dos acidentes de trabalho aconteceu na agricultura, setor em que 10,2 trabalhadores, a cada 100 mil, sofreram algum tipo de acidente. O segundo setor nas estatísticas foi o da indústria, com 4,3 trabalhadores acidentados, e o terceiro, o de serviços, com 1,6 acidentados a cada 100 mil trabalhadores.

#### **Medidas preventivas crescem**

O relatório revela ainda que fatores psicológicos, como tensão, assédio e violência no trabalho têm impacto sobre a saúde dos trabalhadores e diz que esses fatores tendem a ser mais significativos à medida em que o trabalho se torna mais precário para alguns trabalhadores.

O documento mostra que houve, nas últimas décadas, progressos na segurança e saúde no trabalho, o que se deve ao fato de muitos países terem percebido a necessidade de prevenir acidentes e deficiências na saúde no trabalho.

Há também uma consciência cada vez maior dos graves problemas que trazem condições inseguras e insalubres no local de trabalho e de seus efeitos negativos sobre a produtividade, o emprego e a economia.

O congresso é organizado pela OIT e a Associação Internacional de Seguridade Social (Aiss), em colaboração com o Ministério do Trabalho e Seguridade Social da Turquia, país que sediará, em 2014, a próxima reunião sobre o tema. (Fonte: Portal Vermelho, com alterações)

#### **Estimativa de inflação para este ano sobe pela quarta semana consecutiva e chega a 6,45%**

Brasília - A estimativa de analistas do mercado financeiro para a inflação oficial este ano subiu pela quarta semana seguida. A projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou de 6,38% para 6,45%, segundo o boletim Focus, publicação semanal do Banco Central (BC) elaborada com base em projeções de analistas para os principais indicadores da economia. Pela segunda semana, o boletim projeta alta para 2012, ao passar de 5,32% para 5,40%.

As projeções para o IPCA em 2011 e no próximo ano estão cada vez mais distantes do centro da meta de inflação de 4,5%, mas dentro do limite superior de 6,5%.

A expectativa mediana dos analistas para a taxa básica de juros, a Selic, ao final de 2011 caiu de 12,38% para 11% ao ano. Para o fim de 2012, a projeção passou de 11,88% para 11% ao ano.

No último dia 31, o Comitê de Política Monetária (Copom) surpreendeu o mercado financeiro ao reduzir a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, para 12% ao ano. A expectativa era que a taxa seria mantida em 12,5% ao ano.

O boletim Focus também traz projeção para o Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe), que passou de 5,68% para 5,82%, este ano, e segue em 5%, em 2012.

A estimativa para o Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna (IGP-DI) foi ajustada de 5,47% para 5,67% este ano, e de 5,01% para 5,03% em 2012. No caso do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), a projeção passou de 5,61% para 5,80%, este ano, e de 5,02% para 5,04%, em 2012.

A estimativa dos analistas para os preços administrados passou de 5,35% para 5,55% em 2011 e segue em 4,50%, no próximo ano. Os preços administrados são aqueles cobrados por serviços monitorados, como combustíveis, energia elétrica, telefonia, medicamentos, água, educação, saneamento e transporte urbano coletivo. Agência Brasil

### Presidente do TST defende imediata divulgação dos acidentes de trabalho de 2010

O presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro João Oreste Dalazen, cobrou a divulgação de dados estatísticos atualizados sobre os acidentes de trabalho no Brasil, lembrando que os dados oficiais referentes ao ano passado ainda não são conhecidos, o que acaba se tornando um sério fator impeditivo de políticas públicas mais firmes e prontas nessa área.

Em sua intervenção no 1º Encontro dos Gestores do Programa Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho, realizado quinta-feira (8), no TST, Dalazen manifestou preocupação com o notório recrudescimento observado nos índices estatísticos oficiais sobre acidentes de trabalho no Brasil, que mais do que duplicaram oficialmente, se confrontarmos os números de 2001 (340.251) e 2009 (723.542).

No Dia de Mobilização Nacional da CUT, 10 de agosto, o presidente da Central, Artur Henrique, foi recebido em audiência no TST onde defendeu a relevância da campanha de prevenção desenvolvida pelo Tribunal. A CUT também vem reiterando a necessidade da imediata contratação dos 220 auditores fiscais do trabalho concursados, não só para reduzir drasticamente o número de acidentes, mas também para combater o trabalho escravo e infantil.

### VÍTIMAS SE MULTIPLICAM

Em nosso país, ressaltou Dalazen, somente em 2009 houve registro de 49 casos diários de acidente de trabalho de que resultou ou morte ou invalidez permanente, num total de 2.496 mortes no ano. É importante ter presente, no entanto, que esses dados estatísticos, conquanto oficiais, estão sobremodo desatualizados e não retratam plenamente o fenômeno em nosso país. Além de darem uma pálida imagem do problema que reveste-se de muito maior gravidade, observou Dalazen, os dados estatísticos disponíveis dizem respeito somente a acidentes de trabalho em que sejam vítimas trabalhadores segurados da Previdência Social. Não incluem, pois os milhões de trabalhadores informais, os casos frequentes de subnotificação e os acidentes no funcionalismo público.

Ninguém ignora, frisou o presidente do TST, que algumas empresas evitam emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) em virtude das consequências jurídicas e econômicas desta emissão, tais como 1) obrigatoriedade de continuar depositando o FGTS enquanto o empregado estiver com o contrato de trabalho suspenso; 2) garantia de emprego do acidentado até um ano após a suspensão do benefício previdenciário ou 3) porque a emissão da CAT pode significar a produção de prova para o reconhecimento de uma indenização por dano material ou moral pela Justiça do Trabalho, em decorrência do infortúnio.

Na avaliação do presidente do TST, é uma situação que tende a agravar-se ainda mais com as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em andamento e as inúmeras outras obras de construção civil em execução. Apenas para ilustrar, disse, no primeiro semestre de 2011 o número de acidentes de trabalho com vítima fatal na construção civil foi praticamente o dobro do número registrado em 2010.

Ao chamar a atenção para os índices alarmantes de acidentes de trabalho e os inúmeros e perversos efeitos desse verdadeiro flagelo social, o presidente do TST defendeu a necessidade urgente de adoção de políticas públicas efetivas para

enfrentar o crescimento da tragédia.

#### **PERDAS HUMANAS IRREPARÁVEIS**

Afinal, esclareceu, trata-se, em primeiro lugar, de perdas humanas irreparáveis e de todos os dolorosos efeitos sociais e familiares daí advindos, quando não de uma incapacidade laboral ou sequela permanente. Em segundo lugar, de pesado ônus para o erário: segundo dados do governo federal, os acidentes e doenças do trabalho custam, anualmente, R\$ 10,7 bilhões aos cofres da Previdência Social, através do pagamento do auxílio-doença, auxílio-acidente e aposentadorias. E, em terceiro lugar, de um elevadíssimo impacto econômico para as empresas e que se projeta evidentemente no PIB nacional.

Diante da gravidade da situação, enfatizou, a hora clama por uma conjugação de esforços de todos, mas, em particular, dos poderes públicos, e das Instituições e das entidades a que o infortúnio no trabalho está direta ou imediatamente afeto.

Precisamos, com urgência, evitar novas vítimas potenciais de acidentes de trabalho em nosso país. Sabemos que, em geral, os acidentes do trabalho não acontecem: são causados, culposos ou dolosamente, enfatizou.

O TST realizará de 19 a 21 de outubro o 1º Seminário sobre Prevenção de Acidentes de Trabalho, que deve potencializar esta ação tão importante, considerada primordial pela atual administração do Tribunal. leonardo@cut.org.br

Jorge Caetano Fermino